

A PARTICIPAÇÃO DE MENINOS E MENINAS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

THE PARTICIPATION OF HIGH SCHOOL'S BOYS AND GIRLS IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN SCHOOLS OF AGRESTE PERNAMBUCANO

LA PARTICIPACIÓN DE NIÑOS Y MUCHACHAS DE LA ENSEÑANZA MEDIO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN ESCUELAS DEL AGRESTE PERNAMBUCANO

Bruno Brito de Amorim; Claudinei Tenório Cavalcante Júnior; Maria Elionara Roberta dos Santos Silva; Breno Quintella Farah

Resumo: O objetivo do presente estudo foi comparar a participação nas aulas de Educação Física dos estudantes do Ensino Médio do Agreste Pernambucano de acordo com o sexo e a idade. Esse estudo transversal epidemiológico foi realizado com estudantes da Rede Pública Estadual do Ensino Médio do Agreste Pernambucano. As informações foram obtidas pelo questionário adaptado do *Global School-based Student Health Survey*. Os resultados encontrados mostram que 20% dos estudantes não participam das aulas de Educação Física Escolar nenhum dia na semana. As meninas eram as que menos participavam das aulas. Não houve diferença em relação a idade dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Participação nas aulas. Educação Pública.

Abstract: The objective of the present study was to compare the participation in the Physical Education classes of the high school students of Agreste Pernambucano according to sex and age. This cross-sectional epidemiological study was carried out with students from the State Public School of Agreste Pernambucano. The information was obtained through a questionnaire adapted from the *Global School-based Student Health Survey*. The results show that 20% of the students do not participate in the School Physical Education classes no day in the week. The girls were the ones who participated least in class. There was no difference in the age of the students.

Keywords: Physical School Education. High school. Participation in class. Public education.

Resumen: El objetivo del presente estudio fue comparar la participación en las clases de Educación Física de los estudiantes de la Enseñanza Media del Agreste Pernambucano de acuerdo con el sexo y la edad. Este estudio transversal epidemiológico fue realizado con estudiantes de la Red Pública Estadual de la Enseñanza Media del Agreste Pernambucano. La información fue obtenida por el cuestionario adaptado del *Global School-based Student Health Survey*. Los resultados encontrados muestran que el 20% de los estudiantes no participan en las clases de Educación Física Escolar ningún día en la semana. Las niñas eran las que menos participaban en las clases. No hubo diferencia en relación a la edad de los alumnos.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Enseñanza Media. Participación en las clases. Educación Pública.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Física Escolar tem ganhado muita notoriedade e sendo alvo de muitos debates acerca da sua importância na formação dos indivíduos. Sua importância se daria pelo fato de ser uma disciplina que envolva tanto o lado intelectual como o físico. Segundo afirma Freire e Scaglia (2009, p. 7), “a escola não pode se ater somente à cabeça da criança, mas ao corpo inteiro”. Assim, podendo contribuir para o desenvolvimento integral, considerando aspectos biológicos, psicológicos, motores e sociais. Além disso, é disciplina obrigatória no currículo da educação básica desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 1996.

No entanto, quanto à realidade da Educação Física nas escolas brasileiras, pode-se falar que as mesmas caminham precariamente, principalmente quando se trata da rede pública de ensino. Como dificuldades apontadas em alguns estudos que destacam a falta de material e em quantidades suficientes, de espaços adequados, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica (SOMARIVA; VASCONCELLOS; JESUS, 2013). Além disso, acontece que em muitas escolas, o professor de Educação Física não tem a formação na área, servindo apenas para que os alunos não fiquem totalmente sem a aula. Sem a formação adequada, o professor atuante muitas vezes não consegue administrar algumas questões como o desinteresse muito forte por parte das meninas quando o conteúdo é Esporte.

Altmann (1998) mostra que na escola os meninos ocupam espaços mais amplos que as meninas por meio do esporte, o qual está vinculado a imagens de uma masculinidade forte, violenta e vitoriosa. Esses estudos foram de extrema importância para entender quais motivos levam a discrepância na participação de determinado sexo em detrimento de outro e quais estratégias o professor pode usar para tentar diminuir ou solucionar este desinteresse.

Ao consultar a literatura, vê-se que não há estudos que tratam da participação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física no interior de Pernambuco. Nesse sentido, o objetivo foi comparar a participação nas aulas de Educação Física dos estudantes do Ensino Médio do Agreste Pernambucano de acordo com o sexo e a idade.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física sempre esteve presente na sociedade. Desde a pré-história o homem precisou andar, correr, ter força e resistência para superar as adversidades e conseguir sobreviver. Depois a utilização de novas técnicas para a agricultura e criação de animais favoreceu habilidades físicas para construir ferramentas que auxiliaram na garantia da sobrevivência (SOMARIVA; VASCONCELLOS; JESUS, 2013).

Para Henklein (2009, p. 18) relata que a Educação Física nos primeiros momentos “[...] se baseou de modo geral em um caráter biologista e mecanicista, promovendo uma pedagogia tecnicista centrada no professor, na qual os conteúdos remetem ao desenvolvimento da aptidão física e das habilidades desportivas”.

Nos anos seguintes a Educação Física passou por mudanças políticas e sociais até ser reconhecida como uma disciplina importante a formação social do sujeito. Henklein (2009, p. 22) evidencia que:

A Educação Física entrou em crise em meados dos anos 80, momento histórico no qual começaram a ser discutidas várias questões que, até então, eram consideradas como **verdades** absolutas na área, havendo, para alguns autores, uma descaracterização do objeto de estudo e da especificidade da Educação Física.

Com a Constituição Federal de 1988, o Art. 217 dispõe sobre o direito do cidadão a prática esportiva formal e informal e a Lei nº 9.615/98 dispôs sobre a organização geral do esporte. A legislação levou a população a reconhecer a importância da atividade física para a melhoria da qualidade de vida, resultando na Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, para regulamentar a profissão de Educação Física e criar os Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Antes disso, a LDB, Lei nº 9.394/96, tornava a Educação Física um componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo facultativa ao aluno.

Deste modo, a Educação Física foi reconhecida no âmbito escolar como uma disciplina capaz que se preocupa com o relacionamento entre o movimento e outras áreas da educação.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

A Educação Física é uma disciplina esperada por muitos alunos nos anos iniciais, mas essa empolgação vai diminuindo com o tempo, principalmente, em relação às meninas. A disciplina é importante por apresentar aspectos relacionados à saúde e bem-estar, além de contribuir para a formação intelectual e moral dos alunos, como afirma Koren *et al.* (2008, p. 43):

O objetivo da Educação Física Escolar, portanto é proporcionar estímulos bem direcionados por meio de atividades programadas onde a ludicidade permeie o aprendizado em cada faixa etária, acompanhando desta maneira o crescimento e o desenvolvimento harmônico de todas as capacidades específicas do ser humano.

Entretanto, é comum perceber que em algumas escolas brasileiras a Educação Física é pouco valorizada e os alunos acreditam que as aulas são apenas para lazer ou recreação, sobretudo quando se trata do ensino teórico e tático. De fato, Betti e Liz (2003) realizaram uma pesquisa com 151 alunas do Ensino Fundamental onde constataram que “cerca de 75% das alunas declararam que gostam ou gostam muito da Educação Física. Salta aos olhos o fato de que as aulas proporcionam enorme satisfação e realização pessoal [...]” (BETTI; LIZ, 2003, p. 139). Mas, evidenciam nas conclusões que:

No estudo de Betti e Liz (2003) a Educação Física para as alunas é vista como obrigação e diversão, isto é, vêm a disciplina de modo contraditório, de um lado a obrigação e de outro o prazer. Percebe-se que nesta pesquisa a maioria das alunas gostam das aulas de Educação Física. Enquanto que em outro estudo realizado com 827 jovens verificou-se a prevalência de jovens dos sexos masculino e feminino que praticam esportes foi de 47,7% e 19,6%, e nos que participam das aulas de educação física de 78,4% e 65,7% respectivamente (COLEDAM *et al.* 2014).

Entretanto, quando se trata de alunos do Ensino Médio um estudo realizado com alunos que não participam das aulas de educação física no ensino médio de escolas públicas da cidade de Sobral no Ceará constatou que a maioria dos alunos da pesquisa fazem cursos, estágios, trabalhos, moram longe da escola, motivos pessoais, prática corporal extraescolar e filhos, também faltam as aulas devido a choque de horário, aumentando assim os atestados médicos (SILVA; SILVA; PAULA, 2016). Nesta pesquisa de Silva, Silva e Paula (2016) evidenciam a predominância da participação masculina nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, os autores supõem que a mulher tem maior preocupação em se inserir no mercado de trabalho.

Em relação a alunos do Ensino Médio o estudo realizado com aproximadamente 80% dos estudantes do ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco, com idade entre 14

e 19 anos, aponta que a participação nas aulas de educação física a chance dos alunos gostarem foi 73% maior nos rapazes e 93% superior nas moças em comparação àqueles que não participam das aulas (HARDMAN *et al.* 2013). Os autores ainda destacam a participação nas aulas favorecem a promoção da atividade física.

Por isso, é necessário que o aluno aprenda a importância das aulas de Educação Física para um estilo de vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do esporte. Assim, Oliveira, Sartori e Laurindo (2014, p. 21) destacam que “a prática pedagógica da Educação Física se torna significativa para o aluno quando o professor tem a devida consciência de qual é efetivamente sua função social e sua importância no processo ensino-aprendizagem”.

Diante do que foi exposto, percebe-se que as aulas de Educação Física escolar favorecem o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos. Para tanto, o professor como mediador da aprendizagem precisa utilizar metodologias de ensino capazes de despertar no aluno o interesse pela atividade física e aceitação da cultura corporal de diferentes pessoas.

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Este estudo ocorreu entre o segundo período do ano de 2017 até o primeiro período do ano de 2018. O presente artigo se caracteriza como uma análise secundária de dados de um estudo epidemiológico transversal de base escolar e abrangência estadual denominado: “PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTUDO DE TENDÊNCIA TEMPORAL (2006-2011).

O dimensionamento da amostra foi efetuado de forma a atender aos diversos objetivos do estudo, entre os quais, a avaliação da exposição a diversos comportamentos de risco à saúde. Dessa forma, o cálculo do tamanho da amostra levou em consideração: (a) população estimada em 353 mil adolescentes; (b) intervalo de confiança de 95%; (c) erro amostral de dois pontos percentuais; (d) prevalência estimada em 50%; e (e) efeito de delineamento amostral estabelecido em duas vezes o tamanho mínimo da amostra. Além disso, houve um acréscimo de 20% no tamanho da amostra para compensar possíveis perdas e recusas. A amostra final foi definida em 5724 adolescentes, sendo considerados elegíveis todos aqueles que se encontrava em sala de aula no dia da coleta e que forneceram autorização prévia dos pais ou responsáveis para participação do estudo.

Por se tratar de um estudo de análise secundária as coletas de dados já tinham ocorrido, sendo utilizado um questionário adaptado do *Global School-based Student Health Survey*. O questionário foi aplicado em 364 estudantes, quando considerada apenas a região agreste do estado. Tais estudantes tinham entre 14 e 19 anos de idade, excluindo aqueles que tivessem alguma deficiência que os impedissem de responder ao questionário.

As amostras foram selecionadas por meio de um procedimento de amostragem aleatória estratificada em dois estágios, sendo que a “escola” e a “turma” representaram, respectivamente, as unidades amostrais no primeiro e no segundo estágio. Os sorteios foram realizados mediante geração de números aleatórios através do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*.

No primeiro estágio, foram selecionadas aleatoriamente 84 escolas estaduais, estratificadas segundo a distribuição das escolas por porte (pequena: < 200 alunos; média: 200 a 499 alunos; grande: > 500 alunos) e a Gerências Regionais de Ensino. No segundo estágio, foram sorteadas 305 turmas, estratificadas segundo turno (diurno e noturno) e as séries do ensino médio (1^a, 2^a e 3^a anos). Considerou-se que essas turmas tinham, em média, 20 alunos.

As análises abrangeram a utilização de procedimento de estatística descritiva (distribuição de frequência) e medidas de associação bivariável (teste de Qui-quadrado de Pearson). O teste do Qui-quadrado foi utilizado para comparar a participação das aulas de educação física entre os sexos. Em todas as análises foram adotados o nível de significância de $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas, utilizando-se programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 17.

Foram seguidos todos os procedimentos que se referem à pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2013). Para os estudantes abaixo dos 18 anos foi entregue o Termo de Consentimento Negativo para os pais e responsáveis. Ademais, todos os estudos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

4 ANÁLISE DO RESULTADOS

Na tabela 1 são apresentadas as características dos adolescentes incluídos no presente estudo. Verifica-se que a maior parte eram meninas com idade entre 14 e 16 anos, do 1º ano do ensino médio e residentes da zona urbana das cidades. Em torno de 20% dos adolescentes não participavam de aulas de Educação Física.

Tabela 1 - Características gerais dos adolescentes incluídos no presente estudo (n=364).

Variáveis	n (%)
Sexo	
Masculino	161 (44,2)
Feminino	203 (55,8)
Faixa etária	
14 a 16 anos	213 (58,5)
17 a 19 anos	151 (41,5)
Ensino Médio	
1º ano	149 (40,9)
2º ano	138 (37,9)
3º ano	77 (21,2)
Local de moradia	
Zona Urbana	250 (68,7)
Zona Rural	114 (31,3)
Aulas de Educação Física	
Nenhuma aula por semana	73 (20,1)
Até uma aula por semana	150 (41,2)
Duas ou mais aulas por semana	141 (38,7)

n (%) - frequência absoluta (relativa)

Na tabela 2 é apresentada a associação entre gênero e faixa etária com a participação das aulas de Educação Física. Verifica-se que meninas participavam menos das aulas de Educação Física do que os meninos ($p < 0,05$), enquanto que para faixa etária não houve associação significativa ($p > 0,05$).

Tabela 2 - Associação entre gênero, faixa etária e turma do ensino médio com a participação das aulas de educação física no Agreste Central do Estado de Pernambuco.

Variáveis	Nenhuma aula por semana	Uma aula por semana	≥ 2 aulas por semana	p
Sexo				0,048
Masculino	28 (17,4)	61 (37,9)	72 (44,7)	
Feminino	45 (22,2)	89 (43,8)	69 (34,0)	
Faixa etária				0,059
14 a 16 anos	36 (16,9)	88 (41,3)	89 (41,8)	
17 a 19 anos	37 (24,5)	62 (41,1)	52 (34,4)	

Valores apresentados em frequência absoluta (frequência relativa).

5 DISCUSSÃO

Foi constatado que um a cada cinco adolescentes do Agreste Central do Estado de Pernambuco não participa das aulas de Educação Física, isso representa 20% dos alunos datados na pesquisa, chega a ser um número significativo se pensar que os mesmos por algum motivo não gostam ou não preferem participar de uma aula de caráter obrigatório mais que não os chamam atenção para que os mesmo participem. Isso representa que de alguma forma alguém é responsável por buscar essa curiosidade pelo conhecimento que a Educação Física tem a oferecer, conhecimento esse gerido pelo professor de educação física. Para Betti e Liz (2003 *apud* BETTI, 1995, p.158) a figura do professor é de extrema importância, uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e a escolha dos conteúdos, embora muitas vezes repetitivos e falhos.

Esse despertar de curiosidade muitas vezes vem se delatando com o tempo, professores muitas vezes exaustos, sem criatividade e sem definição de estratégia para buscar a participação do aluno nas aulas. Em uma pesquisa realizada para ver o envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, Martins e Freire (2013) destacam que em “várias aulas foi possível perceber que a professora procura aplicar atividades que estimulem nos alunos o autoconhecimento”. Nessa estratégia, destaca-se a vontade de aprender e repassar o conhecimento ou até mesmo à busca da autonomia que ao jovem é visto como primordial.

No quesito gênero, foi possível verificar que as meninas são menos participativas das aulas de Educação Física do que os meninos. Pode ser observado em diversos fatores, como o fato que o homem biologicamente falando é mais forte que a mulher e isso pode se sobressair nas diversas atividades e competições que existe nas aulas de Educação Física, o que faz reduzi a autoestima das meninas ou até gerar frustrações. O fato das escolhas dos conteúdos serem contraditórios no gosto dos meninos e das meninas, Betti e Liz (2003) relatam em sua pesquisa com meninas em relação às aulas de educação física que “dividir aulas com os meninos chega a ser desmotivante porque os meninos têm escolha diferente do conteúdo escolhido por meninas”.

De fato, outros fatores constatam isso, o domínio masculino sobre as aulas de Educação Física é exacerbado, pensam que existe apenas o futebol na aula e que as meninas estão extremamente proibidas de jogarem com eles. Altmann (1998) em sua pesquisa relata que elas conquistavam espaço na quadra ou no pátio recorrendo a outras atividades e não jogando futebol, o que se explica pelo fato de o esporte - e mais especificamente o futebol - ser um espaço masculino na escola. Mostra a dificuldade de participação das meninas nos

conteúdos de esportes, tendo que recorrer a atividades de jogos e brincadeiras, como pular corda no horário da aula de Educação Física.

Quanto se trata da faixa etária dos adolescentes, não foi associada com a participação das aulas de Educação Física, o que demonstra a igualdade perante a idade dos adolescentes na participação das aulas, realçando a ideia de que a idade não é um fator preponderante. Isso indica que o sexo dos adolescentes é mais importante para determinar a participação das aulas de Educação Física do que a idade. Esse resultado apresenta importantes implicações práticas para os professores de Educação Física. Por exemplo, haja vista que as meninas tem mais resistência em participar das aulas, o professor, pode provocar a participação delas realizando atividades que não sejam excludentes ou que não necessariamente gerem competições.

Embora importante os achados desse estudo, sabe-se que há limitações. Por exemplo, não foi feita uma abordagem qualitativa a respeito das razões pelas quais as meninas têm maior resistência em participar das aulas de Educação Física. O Agreste analisado foi de Caruaru e região, não podendo ser os dados extrapolados para outras regiões. Finalmente, a amostra foi de estudantes com idade entre 14 e 19 anos, se algo similar ocorre com estudantes de outras faixas etárias não se sabe.

Dessa forma, pode-se concluir que boa parte dos estudantes não participam das aulas de Educação Física Escolar, e que as meninas participam menos do que os meninos. Por outro lado, a faixa etária não é algo relevante quanto a participação dos alunos nas aulas de educação física

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que existe uma grande quantidade de alunos que não participam das aulas de Educação Física Escolar nenhum dia na semana, fato a se pensar, algo tem que ser feito rápido para que esse déficit de alunos em aulas de educação física seja reduzido, como em qualquer outra disciplina de caráter obrigatório da rede pública de Pernambuco, e o interlocutor da disciplina (professor) de Educação Física tem como responsabilidade atrair esses jovens adolescentes às aulas, buscando inovações, maneiras diferentes de abordar os conteúdos para sair da mesmice, trabalhando os esportes e jogos de modo que favoreça a inclusão, quando se diz respeito ao gênero, seja ele qual for.

Vale ressaltar que a compreensão do conteúdo pelo aluno adolescente depende da ajuda do professor, pois ao identificar as demandas apresentadas por eles torna-se capaz de conduzir a aprendizagem de Educação Física da melhor maneira. Além disso, deve reforçar a importância da prevenção à saúde, quando se tem uma prática constante de atividade física, embora que por pouco tempo, o corpo adquire um estilo de vida mais saudável e garante bem estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: marias (e) homens na educação física**. 1998. 111f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p.135-142, set./dez. 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional no 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex: legislação federal e marginália**, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BRASIL. Lei 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 set. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm>. Acesso em: 23 nov. 2017.

COLEDAM, Diogo Henrique Constantino *et al.* Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 533-545, mar. 2014.

FREIRE J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

HARDMAN, Carla Meneses *et al.* Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 623-31, out./dez. 2013.

HENKLEIN, Ana Paula. **A Educação Física Escolar no ensino fundamental: análise a partir do currículo básico e das diretrizes curriculares da rede municipal de ensino de Curitiba**. 2009. 183f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

KOREN, Suzana Bastos Ribas *et al.* A Educação Física Escolar: estímulo ao crescimento e desenvolvimento para uma vida com qualidade. In: VILARTA, Roberto; BOCCALETTO,

Estela Marina Alves (Orgs.). **Atividade Física e qualidade de vida na escola**: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em Educação Física. Campinas, SP: IPES, 2008.

MARTINS, Ana Beatriz Rizzotti; FREIRE, Elisabete dos Santos. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619-955, jul./set. 2013.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete (Orgs.). **Recomendações para a educação física escolar**. CONFEF Sistema CONFEF/CREFs, 2014. Disponível em: <http://www.listasconfef.org.br/arquivos/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**: Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio. 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUCACAO_FISICA_EFM.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SILVA, Francisco Carlos de Sousa; SILVA, André Luis Façanha da; PAULA, Alisson Slider do Nascimento. Caracterização dos estudantes de ensino médio quanto a não participação das aulas de educação física escolar em escolas de um município de médio porte no interior do Ceará. **Conexões Campinas**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35-52, jan./mar. 2016.

SOMARIVA, João Fabrício Guimara; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; JESUS, Thuiane Vieira de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte. In: **V SIMFOP**, Simpósio sobre Formação de Professores, Educação Básica: desafios frente as desigualdades sociais, Campus Universitário de Cubatão, 2013.